

## CARTA ABERTA AOS CONGRESSISTAS DO 8º CBAS

### DO SINDICATO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Fundados na visão marxista, compreendemos que todos os profissionais assalariados, sem exceção, são forças produtivas da sociedade, logo, trabalhadores. Justamente por serem trabalhadores, os assistentes sociais, necessariamente, devem se inserir na luta sindical, seja por categoria ou por ramo de produção.

Não desacreditamos da proposta apresentada pela CUT, na qual todos os trabalhadores deverão se organizar por ramos de atividade. Porém, mediante a conjuntura imposta pelo processo político neo-liberal, pela exploração da força de trabalho e pelas demandas sindicais oriundas da Categoria, bem como, e tendendo a dificuldade de uma grande maioria dos assistentes sociais para conseguir se engajar por ramo de atividade, NÓS nos envolvemos na luta pela reabertura do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro. Resalta-se que tal atitude não se deu sem o conhecimento da trajetória histórica das lutas sindicais travadas pela Categoria, sobretudo sob orientação da CUT. Também inexistente a pretensão de "sepultar" (ou ressuscitar?) um Sindicato que se encontrava inativo há cinco anos e sim, fortalecer esse movimento no sentido da consciência político-sindical.

O Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro, em Assembléia de Abril/90, deliberou o seu fechamento e elegeu uma Comissão Sindical. A partir de dezembro de 1993, também por decisão em Assembléia, o CRESS 7ª Região-RJ passou a ser gestor do patrimônio móvel e imóvel e foram fixados critérios para uma possível reabertura do Sindicato. Em Agosto/94, a Categoria em Assembléia elegeu uma Comissão Sindical, com vistas à filiação e refiliação no prazo de seis meses. Em Fevereiro/95, em Assembléia, foi deliberada a reabertura do Sindicato e eleita a Comissão Eleitoral para garantir os procedimentos do processo, sendo inscritas duas chapas. Em Maio/95, ocorreu a eleição e o posse da atual Diretoria.

Esta Diretoria entende que devemos caminhar (e muito) discutindo o direito de cidadania e lutando contra o projeto neo-liberal que vem ameaçando as condições dignas dos trabalhadores, entre outros aspectos essenciais, porém, mantendo o Sindicato aberto. Não podemos conceber um discurso combativo à exclusão da classe trabalhadora nas políticas sociais e nas práticas cotidianas, quando, um segmento fragilizado da Categoria não consegue se engajar na luta sindical por ramos de atividade, sendo pois, excluído. NÓS, que tanto falamos NÓS EXCLUÍDOS e nos DESASSISTIDOS sociais, nos vemos como os principais sujeitos desse mesmo cenário político, tão criticado e combativo por nossa categoria de assistentes sociais.

O exposto possui o propósito de, no mínimo, sensibilizar os assistentes sociais presentes ao 8º CBAS para repensar, de forma política amadurecida e não tão-somente movidos pela paixão as grandes questões que apontam e despojam hoje no âmbito de nossa Categoria.

É evidente que, pela posição enfática da MESA REDONDA de 05 de Julho de 1995, no 8º CBAS, não mais cabe uma discussão de sindicalização por ramo de produção ou de categoria. Está definida a inserção dos assistentes sociais na luta sindical por ramos de atividade.

Não obstante, resta saber como caminhar em face das demandas sindicais, quando Sindicatos por ramos de produção ainda não estão fortalecidos, principalmente em seus Departamentos. Paralelamente, Sindicatos de categorias fortes, filiados à CUT, permanecem em plena atividade e, portanto, respondendo às demandas específicas de suas categorias. E isto não significa estarem afastados de uma direção ético-política de articulação e busca de um projeto o mais universal possível que responda aos anseios próprios, assim como, de todos os segmentos de trabalhadores desse imenso Brasil.

PARTICIPE CONOSCO!